

MILHO – 14-04 a 18-04-2025

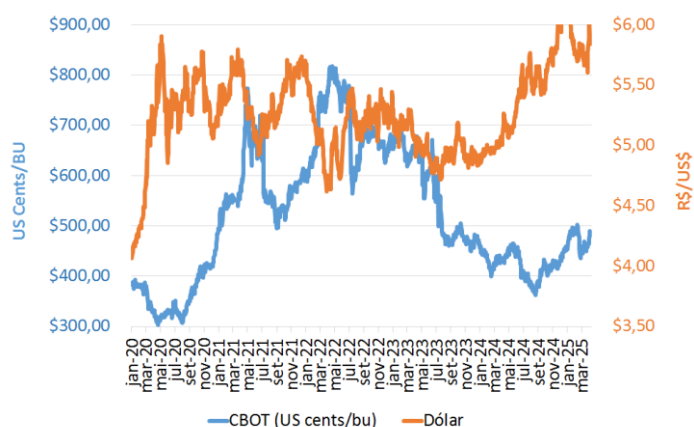
Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,00	73,00	73,00	102,78%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	48,00	61,00	61,00	27,08%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	52,25	67,67	67,75	29,67%	0,12%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,00	74,00	72,50	34,26%	-2,03%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	80,00	77,00	45,28%	-3,75%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	61,10	88,00	87,40	43,04%	-0,68%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	57,80	75,40	75,94	31,38%	0,72%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	77,80	92,20	92,00	18,25%	-0,22%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	169,49	187,44	190,13	12,18%	1,44%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	193,00	222,00	225,20	16,68%	1,44%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,66	114,26	114,11	25,86%	-0,14%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,16	106,61	106,60	26,67%	-0,01%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	56,81	81,89	79,52	39,99%	-2,89%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,45	85,27	84,15	41,55%	-1,31%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,23	5,93	5,86	12,01%	-1,23%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

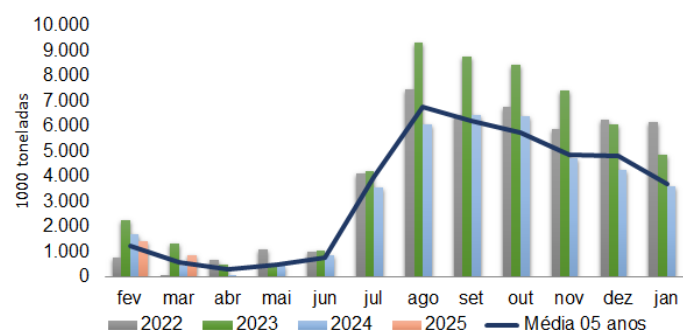
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

No cenário internacional, o mercado global de milho registrou variações positivas nas cotações ao longo da última semana, impulsionado principalmente pelo forte desempenho das exportações norte-americanas. O ritmo acelerado dos embarques tem elevado as expectativas de novos cortes nos estoques finais dos Estados Unidos, o que atua como fator de sustentação dos preços no mercado internacional.

Entretanto, as possíveis retaliações tarifárias por parte dos países afetados pelo aumento dos impostos de importação dos Estados Unidos podem alterar o cenário atual. Entre os desdobramentos esperados, destaca-se a perspectiva de aumento na área cultivada de milho norte-americano para a safra 2024/25. Esse potencial crescimento da oferta tende a pressionar as cotações futuras na Bolsa de Chicago, especialmente em um contexto de recomposição dos estoques globais.

No Brasil, o mercado interno apresentou amena oscilação. No entanto, a combinação de estoques reduzidos e forte demanda interna ainda deverá manter os preços nacionais em elevado patamar no primeiro semestre de 2025.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 68,2% colhido. Em MG, a colheita está em fase final de execução. No RS, a colheita segue com pouco avanço, mas as chuvas vêm amenizando as perdas daquelas lavouras mais tardias, que ainda tinham margem para recuperação de potencial produtivo dos grãos. Na BA, as lavouras tardias têm apresentado perdas de potencial, tanto por ataque de pragas e doenças, mais ao Oeste, quanto por escassez de chuvas nas regiões Centrais. No PI, a colheita continua com avanço incipiente. A retomada das chuvas, mesmo que de forma irregular, ajudou a amenizar a escassez hídrica, especialmente no Sudeste. O milho de segunda safra encontra-se 100% semeado. Em MT, as chuvas têm mantido boa disponibilidade hídrica para a cultura. No PR, houve redução nas temperaturas e a incidência de maior nebulosidade, algo que diminui as perdas por evapotranspiração, mas limitam a capacidade fotossintética. Em MS houve retorno das chuvas no Centro Sul, amenizando o estresse hídrico

nas lavouras do local. Em GO há boa recuperação das lavouras a partir do retorno regular das chuvas. Em MG, as lavouras mais tardias estão em melhores condições, pois se beneficiam dessas chuvas recentes. No TO, as chuvas continuam e vêm garantindo boa umidade nos solos. No MA, as lavouras apresentam bom desenvolvimento, já ingressando nos estádios reprodutivos. No PI, as primeiras lavouras implantadas começaram a ingressar na floração, mas a maioria ainda segue em fase vegetativa. O ataque intenso de lagartas em algumas regiões preocupa.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os dois primeiros meses registraram embarques de 2,3 milhões de toneladas, volume 7,61% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, a combinação de estoques ajustados, forte demanda interna e desafios logísticos deverá sustentar os preços até meados do ano. Ademais, no mercado global, a recente política tarifária adotada pelos EUA em relação à China, principal importadora de soja norte-americana, tende a alterar a dinâmica do plantio no país. Com a possível retração da demanda chinesa pela oleaginosa, há expectativa de um redirecionamento da área agrícola para o milho na safra 2024/25, o que pode elevar a projeção de oferta do cereal e, consequentemente, intensificar a pressão sobre os preços futuros.